

SHEYLA AZEVEDO GONZALES AGUILERA

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Graduação em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

MARCELO MORAIS E SILVA

*É preciso sonhar, mas com a condição
de crer em nosso sonho, de observar
com atenção a vida real, de confrontar a
observação com nosso sonho, de
realizar escrupulosamente nossas
fantasias, sonhos acredite neles.*

“Lenin”.

*Gostaria de agradecer a
Deus,
Aos meus filhos Paulinho e
Janaína pelo apoio em todos
os momentos desta
pesquisa;*

(...).

*Às minhas amigas Camile e Liliane
Pela atenção, compreensão e apoio, nos momentos de dúvida;*

(...)

*E em especial, gostaria de
agradecer ao Professor
Marcelo Moraes e Silva, pela
orientação no
acompanhamento deste
trabalho.*

RESUMO

A avaliação do processo ensino-aprendizagem me despertou interesse por observar a dificuldade de entendimento, e, mesmo, a subjetividade colocada pela mesma. A Educação Física Escolar no Brasil, durante todo o período da Ditadura Militar, esteve atrelada à concepção tecnicista, onde a avaliação era usada para selecionar talentos esportivos, cabendo ao aluno a reprodução dos gestos técnicos. A partir dos anos 80, essa concepção começa a ser questionada. Surgiram concepções de caráter progressista, colocando a avaliação a serviço da formação integral do aluno, com funções de caráter pedagógico. Nas escolas, muitos professores avaliam apenas pela presença em aula ou ainda, pelo desempenho ao realizar o gesto técnico. Este trabalho tem como objetivo descrever a metodologia avaliativa utilizada pela professora de Educação Física, do Colégio Estadual Paulo Leminski, da turma da 8ª série do Ensino Fundamental, do período da tarde, sendo as avaliações, respectivas ao 2º Bimestre do ano de 2004, cujo conteúdo avaliado foi "Futsal". Através de estudo de caso de cunho etnográfico, foram feitas observações, entrevistas com professora e alunos, durante as avaliações práticas (na quadra) e teóricas (na sala de aula). Pudemos entender que há, por parte da professora, uma grande preocupação em planejar e realizar as avaliações, de forma que dê oportunidade ao aluno em expressar-se em vários momentos. Na prova, não foi exigido o gesto técnico perfeito, mas o que o aluno entendeu por ele. Na prova teórica, encontramos momentos de uma educação tradicional, pois o aluno realizou a prova respondendo as questões onde a autoridade do professor se fazia presente como observador para que não houvesse "cola"; e, como aquele poder de julgar o certo e errado, na hora de corrigir.

SUMÁRIO

| | | |
|------|--|----|
| 1. | INTRODUÇÃO | 1 |
| 2. | JUSTIFICATIVA | 2 |
| 3. | OBJETIVO GERAL | 3 |
| 4. | OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 3 |
| 5. | METODOLOGIA | 3 |
| 5.1. | ESTUDO DE CASO DE CUNHO ETNOGRÁFICO | 3 |
| 5.2. | CASO ESTUDADO | 4 |
| 6. | CAPÍTULO 1 – AVALIAÇÃO ESCOLAR | 6 |
| 6.1. | ALGUMAS DEFINIÇÕES | 6 |
| 6.2. | TIPOS DE AVALIAÇÃO | 7 |
| 6.3. | FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO | 9 |
| 6.4. | COMO E PORQUE AVALIAR | 11 |
| 6.5. | AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | 13 |
| 7. | CAPÍTULO 2 – APRESENTAÇÃO DA ESCOLA | 23 |
| 7.1. | HISTÓRICO DA ESCOLA | 23 |
| 7.2. | RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS DO COLÉGIO PAULO LEMINSKI | 27 |
| 7.3. | A ESCOLA E O ENSINO FUNDAMENTAL | 29 |
| 8. | CAPÍTULO 3 – DESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO DA PROFESSORA | 34 |
| 8.1. | AS AULAS | 34 |
| 8.2. | CONTEÚDO: FUTSAL | 35 |
| 8.3. | METODOLOGIA DA AULA | 35 |
| 8.4. | AVALIAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA | 35 |
| 8.5. | PROVA TEÓRICA | 36 |
| 8.6. | AVALIAÇÃO PRÁTICA | 36 |
| 8.7. | METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO | 37 |
| 8.8. | OBSERVAÇÕES E COMENTÁRIOS | 37 |
| 9. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 40 |
| 10. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 43 |

1. INTRODUÇÃO

A avaliação do processo ensino-aprendizagem me despertou interesse por observar (durante a disciplina de Avaliação em Educação Física no curso de graduação) a dificuldade de entendimento e mesmo a subjetividade colocada pela mesma.

Segundo Coletivo de Autores (1993) a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos.

No Brasil durante muito tempo aconteceu essa prática através da concepção tecnicista onde separa os melhores e os piores, cobra-se do aluno reprodução de movimento e gestos técnicos. Este tipo de prática passou a ser questionada desde o início dos anos 80 onde novas concepções tornaram-se necessárias para promover um ensino comprometido com a transmissão de conhecimentos e a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, levando assim a construção de uma sociedade mais justa, numa perspectiva crítica de educação.

Cole (1996) define avaliação como um conjunto de atuações previstas no projeto curricular, mediante o qual é possível ajustar progressivamente a ajuda pedagógica as características e necessidades dos alunos e determina se foram realizadas ou não e até que ponto, as intenções educativas que estão na base de tal ajuda pedagógica.

A avaliação deve servir principalmente para ajudar o aluno no desenvolvimento da aprendizagem, ao passo que o professor pode através da usa da avaliação como diagnostico, constatar se esta acontecendo aprendizagem, e mesmo se a metodologia aplicada esta realmente conseguindo levar o mesmo seus objetivos.

As escolas estaduais possuem um projeto político voltado para a formação do um cidadão consciente, com isso com certeza teremos que usar uma avaliação voltada para a qualidade, mas o professor tem que atender as normas burocráticas da escola e a própria legislação vigente que cobra que a avaliação

precisa de quantidade isto é um numero que mostre no boletim como o aluno esta, com isso acredito haver dificuldade em transformar qualidade em número.

Há possibilidade do professor de Educação Física realizar uma avaliação voltada para uma tendência com caráter progressista (crítico-social,)? Assim definido segundo Souza (1993) "O processo avaliativo caracteriza-se por uma tomada de decisão de forma democrática. A avaliação se manifesta como um mecanismo de constante diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço, o crescimento, a tentativa de solução dos problemas e a busca de caminhos alternativos, contado pra isto com a participação e a sugestão da comunidade escolar na pratica educativa, dentro de um processo de avaliação recíproca".

Como é conduzida metodologicamente a avaliação na escola pública?

Através de uma pesquisa de campo, como uma metodologia aplicando o estudo de caso, investiguei como é realizada a avaliação do processo ensino aprendizagem das aulas de educação física da 8ª. Series do ensino fundamental, investigando assim como é realizada metodologicamente a avaliação e como professor e aluno se comporta durante a mesma.

Com esse trabalho espero contribuir e compreender melhor esse processo tão importante para nos futuros professores, para que possamos realizá-la não cometendo os mesmo erros, que poderemos encontrar na Escola.

2. JUSTIFICATIVA

Ao realizar no curso de graduação a disciplina de Avaliação em Educação Física, percebi como é de fundamental importância a avaliação das aulas de Educação Física. Despertou-me o interesse em saber na prática como é realizada, entendendo também que não se pode deixar de realizá-la.

A avaliação acontece a todo o momento de nossas vidas, a sociedade as pessoas estão sempre avaliando uns aos outros, atribuindo notas, valores, julgando atitudes, comportamentos. Essa avaliação pode servir como componente de sustentação da sociedade de classes que estabelece valores e padrões que deverão ser seguidos para não serem condenados dentro dessa sociedade.

Já na escola a avaliação tem um papel muito importante, pois, deve servir como instrumento de descobertas de falhas, no processo ensino aprendizagem, e tentar desenvolver de uma forma “adequada” os nossos alunos.

3. OBJETIVO GERAL

Descrever a metodologia avaliativa utilizada pela professora de Educação Física, de uma turma de 8ª. Serie “B” do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Paulo Leminski.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar e tecer comentários acerca da prática avaliativa utilizada pela professora.
- Apresentar algumas definições, tipos e funções da avaliação escolar.
- Explanar sobre a história da avaliação em educação física escolar.
- Descrever o Colégio Paulo Leminski, seu histórico e competências para serem desenvolvidas na educação física da escola.

5. METODOLOGIA

5.1 ESTUDO DE CASO DE CUNHO ETNOGRÁFICO

O estudo de caso etnográfico surgiu recentemente na literatura educacional numa concepção bem clara: aplicação da abordagem etnográfica ao estudo de um caso.

Para que seja reconhecido como um estudo de caso etnográfico é preciso, antes de tudo, que preencha os requisitos da etnografia e, adicionalmente, que seja um sistema bem delimitado, tal como uma pessoa, um programa, uma instituição ou um grupo social. O caso pode ser escolhido porque é uma instancia de uma classe ou porque é por si mesmo interessante. De qualquer maneira o

estudo de caso enfatiza o conhecimento do particular. O interessante do pesquisador ao selecionar uma determinada unidade é compreendê-la como uma unidade. Isso não impede, no entanto, que ele esteja atento ao seu contexto e às suas inter-relações como um todo orgânico, e à sua dinâmica como uma unidade em ação.

O estudo de caso oferece inúmeras possibilidades, por estas características o investigador deve ter claro o que somente poderá contemplar alguns aspectos em sua investigação. Também se compromete a não permanecer neutro em seu papel interativo com as pessoas investigadas, uma vez que esta é uma característica do estudo de caso qualitativo.

Razões Para o Uso da Etnografia no Estudo da Prática Escolar

A pesquisa do tipo etnográfica, que se caracteriza fundamentalmente por um contato direto do pesquisador com a situação pesquisada, permite reconstruir os processos e as relações que configuram a experiência escolar diária.

Por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas é possível documentar o não – documentado, isto é, desvelar os encontros que permeiam o dia-a-dia da prática escolar, descrever as ações e representações dos seus atores sociais, reconstruir sua linguagem, suas formas de comunicação e os significados que são criados e recriados no cotidiano do seu fazer pedagógico.

5.2 CASO ESTUDADO

Este estudo realizado no Colégio Estadual Paulo Leminski - Ensino Fundamental e Médio, localizado na Rua Coronel Augusto de Almeida Garret, nº 135 no bairro Tarumã, nesta cidade.

O estudo aconteceu nas aulas de Educação Física da Professora Silvia Janete Bastos, da turma de 8ª. Series “B” do ensino fundamental, do período da tarde, com 25 alunos na turma, contendo meninos e meninas.

Acompanhei as avaliações, práticas e teóricas que a professora realizou com seus alunos na última semana do mês de junho, essas avaliações se referem ao 2º. Bimestre do ano de 2004, cujo conteúdo avaliado foi futsal. As Descrições foram feitas através de relatório e entrevista com a professora.

6 - AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação é uma prática muito difundida no sistema escolar em qualquer nível de ensino e em qualquer de suas modalidades ou especialidades. Conceituá-la como “prática” significa que estamos frente a uma atividade que se desenvolve seguindo certos usos, que cumpre múltiplas funções, que se apóia numa série de idéias e formas de realizá-la e que é a resposta a determinados condicionamentos do ensino constitucionalizado (SACRISTÁN, 2000, p294).

6.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na linguagem cotidiana se atribui o verbo avaliar o significado de estimar, calcular, taxar, valorizar, apreciar ou apontar o valor, atribuir o valor a alguma coisa.

O termo avaliar é usado com inúmeros significados, entre eles verificar como o conhecimento está se incorporando no educando, modificando a sua compreensão de mundo além de permitir elevar sua capacidade de participar onde esta vivendo.

Atualmente, Segundo SACRISTÁN (2000, p. 122), para a teorização didática, avaliar não é só o ato de comprovar o rendimento do aluno, porém, mais uma fase final de um ciclo completo de atividade didática racionalmente planejada, desenvolvida e analisada, ou seja, hoje se pensa na avaliação com uma fase do ensino.

Segundo LUCKESI (1986, 57), a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Os dados relevantes se referem às várias manifestações das situações didáticas, nas quais o professor e os alunos estão empenhados em atingir os objetivos do ensino. As apreciações qualitativas desses dados, através da análise de provas, exercícios, respostas dos alunos, realização de tarefas etc., permite uma tomada de decisão para o que deve ser feito em seguida.

Podemos, então, definir a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí,

orientar a tomada de decisão às atividades didáticas seguintes: Nos diversos momentos do processo de ensino, são tarefas de avaliação: a verificação, a qualificação e a apreciação qualitativa.

- Verificação: a coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, através de provas, exercícios se tarefas ou de meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas etc.
- Qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e, conforme o caso, atribuição de notas ou conceitos.
- Apreciação qualitativa: avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados.

Segundo o COLETIVO DE AUTORES (1992) é necessário considera que a avaliação do processo ensino aprendizagem está relacionado ao projeto político pedagógico da escola, sendo determinada também pelo processo de trabalho pedagógico.

As práticas de avaliação representam dessa maneira os princípios e os objetivos da educação, que estão presentes nas concepções pedagógicas da educação, as quais são incorporadas pela escola.

O conceito de avaliação permaneceu durante muitos anos limitado onde segundo a concepção de Tyler apud Faria Junior (1989.p.35) a avaliação estaria “centrada entre os objetivos estabelecidos e os resultados obtidos pelos alunos”, onde se percebe que a avaliação se preocupa unicamente em realizar uma comparação entre os resultados e os objetivos previamente estabelecidos.

6.2 TIPOS DE AVALIAÇÃO

Diagnóstica, Formativa e Somativa.

A modalidade diagnóstica consiste na sondagem, projeção e retrospectiva das situações do desenvolvimento do aluno, permitindo constatar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

Quando os objetivos não forem atingidos, são retomadas e elaboram-se novas estratégias para que se efetue a produção do conhecimento.

SANT'ANA (1999) Complementa que esta modalidade deve ser feita através de uma reflexão constante, crítica e participativa”.

Na escola em geral a avaliação diagnóstica é aquela realizada no início do ano letivo, e tem por objetivo dar ao professor informações sobre o nível de conhecimento ou habilidade que o aluno já possui, e a partir deste ponto poderá o professor adaptar seu planejamento à realidade da maioria de seus alunos.

Segundo SACRISTÁN (2000, p.45) a avaliação com finalidade formativa é aquela que se realiza com o propósito de favorecer a melhora de algo: de um processo de aprendizagem dos alunos, de uma estratégia de ensino, do projeto educativo, ou do processo de criação de um material pedagógico, ou seja, identificar aspectos de um determinado processo com o fim de melhorá-lo.

A avaliação formativa é aquela realizada durante todo o ano letivo. Dessa forma o professor poderá descobrir falhas na metodologia utilizada e mudar de rumo e organizar melhor o processo ensino aprendizagem.

PERRENOUD (1999, p. 66), afirma “Toda avaliação formativa baseia-se na aposta otimista de que o aluno quer aprender e deseja ajuda para isso, isto é, está pronto para revelar suas dúvidas, suas lacunas, suas dificuldades de compreensão da tarefa”.

O funcionamento da instituição escolar exige do professor julgamentos de caráter somativo sobre seus alunos, do tipo se aprendem ou não os conteúdos mínimos estabelecidos.

Segundo COLE (1996, p. 69) A avaliação somativa Consiste em medir os resultados de tal aprendizagem para comprovar que os mesmos atingem o nível exigido. É preciso notar, porém que a finalidade última da avaliação somatória não é ou não deveria ser a conscientização do grau de êxito ou fracasso dos alunos na realização dos aprendizados estipulados pelas intenções educativas, mas do grau

de êxito ou fracasso do processo educacional no comprimento das intenções que estão em sua origem.

Quando é efetuada a cada ciclo ou período de estudos a avaliação somatória atesta que os alunos realizaram os aprendizados correspondentes. Geralmente é associado à avaliação final com uma nota um conceito que permite ao aluno Ter acesso ou não, à próxima série no ano.

SACRISTÁN (2000) afirma que a avaliação somativa determina níveis de rendimento, decidir se houve êxito ou fracasso.

Sua preocupação é poder dizer quanto o aluno aprendeu ou progrediu. Vê os produtos da aprendizagem de ensino. Por isso, sua finalidade fundamental é a de servir à seleção e classificação de alunos segundo os resultados alcançados. Esse caráter final costuma se expressar numa apreciação quantitativa do resultado apreciado (uma nota uma escala numérica um termo que expressa graduação) ou um julgamento sobre se alcança ou não o ponto Máximo assinalado por alguma norma (SACRISTÁN, 2000, p. 95).

6.3 FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

- A função pedagógica - didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Ao se comprovar sistematicamente aos resultados do processo de ensino, evidencia-se ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino, de preparação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade de inseri-lo no processo global, de transformação social e de propiciar meios culturais de participação ativa nas diversas esferas da vida social. Ao mesmo tempo favorece uma atitude mais responsável do aluno em relação ao estudo, assumindo-o como um dever social. Cumprindo a função didática a avaliação contribui para a assimilação e fixação, pois a correção dos erros de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

- A função de diagnóstico permite identificar processos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para *melhor cumprir* as exigências dos objetivos. Na prática escolar cotidiana, a função de diagnóstico é mais importante porque é a que possibilita a avaliação do cumprimento da função pedagógico-didática e a que dá sentido pedagógico à função de controle. A Avaliação diagnóstica ocorre no início, durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidade didáticas. No início, verificam-se as condições prévias dos alunos de modo a prepará-lo para o estudo da matéria nova. Esta etapa inicial é de sondagem de conhecimento e de experiências já disponíveis bem como de provimento dos pré-requisitos para a seqüência da unidade didática. Durante o processo de transmissão e assimilação é feito o acompanhamento do processo dos alunos, apreciando os resultados, corrigindo falhas, esclarecendo dúvidas, estimulando-os a continuarem trabalhando até que alcancem resultados positivos. Ao mesmo tempo essa avaliação fornece ao professor informações sobre como ele está conduzindo o seu trabalho: andamento da matéria, adequação de métodos e materiais. Comunicação com os alunos, adequabilidade da sua linguagem etc. Finalmente, é necessário avaliar os resultados da aprendizagem no final de uma unidade didática, do bimestre ou ano letivo. A avaliação global de um determinado período de trabalho também compre a função de realimentação do processo de ensino.

- A função de controle se refere aos meios e à freqüência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didática. Há um controle sistemático e contínuo que ocorre no processo de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de uma variedade de atividades, que permite ao professor observar como os alunos estão conduzindo-se na assimilação de conhecimento e habilidades e no desenvolvimento das capacidades

mentais. Neste caso, não se devem quantificar os resultados. O controle parcial e final se refere a verificações efetuadas durante o bimestre, no final do bimestre e no final do semestre, ou ano, caso a escola exija o exame final.

Refletindo Criticamente Sobre o Controle

As práticas avaliativas, pela atitude de alguns professores ao impô-las, pela forma de realizá-las, pelo poder de corrigir respostas interpretáveis, pelo fato de que seus resultados possam ou não ser discutidos. Tornam-se, com demasiada facilidade, instrumentos para estimular o Domínio sobre as pessoas. (SACRISTÁN, 2000, p 326).

Isso nos faz refletir sobre o controle que existe nas mãos dos professores que usam da avaliação como forma de opressão e como forma de poder frente aos alunos

Essas funções atuam de forma interdependente, não podendo ser consideradas isoladamente. A função pedagógico-didática esta referida aos próprios objetivos do processo de ensino e diretamente vinculada às funções de diagnóstico e de controle. A função diagnóstica se torna esvaziada se não estiver referida à função pedagógica-didática e se não for suprida de dados e alimentada pelo acompanhamento do processo de ensino que ocorre na função de controle. A função de controle, sem a função de diagnóstico e sem o seu significado pedagógico-didático, fica restringida à simples tarefa de atribuição de notas e classificação.

6.4 COMO E PORQUÊ AVALIAR

Segundo Barbosa, 1996 “A grande maioria dos professores avaliam seus alunos sem pararem para refletir sobre o que estão fazendo, e sobre as conseqüências que podem advir de uma avaliação mal elaborada”.

Avaliam porque precisam dar uma nota ao aluno (pois isto é exigência da própria escola, de um modo geral) muitas vezes seguindo modelos de avaliação preestabelecidos pelo sistema escolar, pela tradição ou modismo. Não entendam para o fato de que a avaliação, do ponto de vista do professor deve ser subjetiva, pois ele deve definir a melhor forma de avaliar seus alunos (e seu próprio trabalho) Para isso deverá levar em consideração a realidade concreta do educando.

... O educador que estiver afeito a dar um novo encaminhamento para a prática da avaliação escolar deverá estar preocupado em redefinir ou em definir propriamente os rumos de uma ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos. Ela se insere num contexto maior e esta a serviço dele. Então, o primeiro passo que nos parece fundamental para redirecionar os caminhos da prática avaliação é assumir um posicionamento pedagógico claro e explícito. Claro e explícito de tal modo que possa orientar diuturnamente a prática pedagógica, planejamento, na execução e na avaliação. (LUCKESI 1999, p.42)

A Avaliação também pode ser exercida informalmente, a cada instante nas relações intrínsecas da sala de aula. Assim sendo, o professor pode observar nas posturas corporais dos alunos, atitudes que determinam o rendimento ou avaliação informal.

“A avaliação escolar é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não uma etapa isolada.” (Libâneo, 1990) A avaliação escolar deve estar ligada aos objetivos, métodos de ensino e conteúdos para que durante as aulas ela possa ser usada e cumprir suas funções”.

- Possibilita a revisão do plano de ensino permite que o professor levante as condições prévias dos alunos para iniciar um novo conteúdo. Podendo assim refazer seu plano de ensino procurando o encaminhamento do conteúdo de acordo com as condições de assimilação dos alunos.

- Serve para que aconteça uma revisão no plano de ensino e a verificação das condições de conhecimento do aluno para que haja um encaminhamento correto dos novos conteúdos.
- Visa diagnosticar como a escola e professor esta contribuindo com o desenvolvimento intelectual, social e moral dos alunos.
- Deve acontecer em todo processo de atividade do aluno em situações didáticas, não só em provas bimestrais ou finais.
- O resultado da avaliação dos alunos e o termômetro de verificação do esforço do trabalho pedagógico do professor. O professor através dos resultados da avaliação dos alunos obtém informações sobre o desenvolvimento de seu próprio trabalho.

6.5 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Torna-se muito difícil de encontrar uma definição específica para a avaliação em Educação Física Escolar.

A história da Educação Física é um dos elementos que devem ser observados para o entendimento da avaliação na mesma.

No que se refere à Educação Física, há de se considerar primeiro a herança histórica desta área. Arelada aos códigos e valores da classe dominante, ela exerceu um importante papel na conformação da força de trabalho, ao assumir a tarefa de desenvolver uns homens aptos, capazes de superar-se competir e concorrer, características indispensáveis para a sua inserção no modo de produção capitalista. (TOMÁZ, 2002, p. 206)

No final dos anos trinta torna-se obrigatória nas escolas primárias, normais e secundarias, com o objetivo de promover na juventude a “disciplina” moral e o adestramento do físico. ...Prepará-la ao cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação... (Lei Constitucional nº 1, apud Castellani Filho, 1988, p.80).

As aulas de Educação Física nas escolas eram ministradas por instrutores físicos do exército, que usavam métodos rígidos de disciplina militar, construindo assim uns homens disciplinados, obedientes, submissos e respeitador da hierarquia social. Somente em 1939 foi criada a 1ª. Escola Civil, para Formação de Professores de Educação Física, através do Decreto-lei número 1212 de 17 de abril de 1939.

Segundo Coletivo de Autores (1993), nesse período, a Educação Física escolar era entendida como atividade exclusivamente prática, fato este que contribuiu para não diferenciá-la da instrução física Militar.

Após a Segunda Guerra mundial e o fim da ditadura do Estado Novo no Brasil surgem outras tendências dentro da escola, dentre todos e o que mais se desenvolveu foi o método da Educação Física Generalizada, que teve o esporte como maior influência. Coletivo de autores (1993) afirma que temos, não o esporte na escola, mas sim o esporte da escola. A escola passa a apresentar-se como um centro de esporte, isto é, o professor é visto como um instrutor técnico, um treinador, e o aluno, um atleta que deve ser analisado em seu total desempenho.

Durante todo período da Ditadura Militar no Brasil de 1964 a 1980, a pedagogia tecnicista comanda a educação brasileira; o significado da avaliação baseou-se no princípio de medir, qualificar os resultados, buscando um conhecimento objetivo. A partir do decreto n. 69.450 de 1971, considera a Educação Física como atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando ". Segundo Guiraldelli Jr (1988). A falta de especificidade desse decreto manteve a ênfase na aptidão física, tanto na organização das atividades como no seu controle e avaliação".

O fundamental na escola era a busca por descoberta de talentos esportivos, sendo a iniciação esportiva iniciada na 5ª. Serie do primeiro grau.

Através da divulgação de princípios como o rendimento da competitividade, do esforço individual, etc. a Educação Física definiu os métodos e critérios utilizados na avaliação através de aplicação de testes que visavam medir, selecionar e classificar alunos a partir de um padrão pré-determinado. (TOMÁZ, 2002, p206)

Entre as décadas 70 a 80 esse modelo começa a ser contestada, a Educação Física Escolar, que estava voltada para a escolaridade de Quinta a oitava series do primeiro grau, passou a priorizar o segmento de primeira a Quarta série e também a pré-escola. O enfoque passou a ser o desenvolvimento motor do aluno, excluindo da escola a função de promover os esportes de alto rendimento.

Os então chamados movimentos “renovadores” vinculados à pedagogia humanista na Educação Física, entre eles a Psicomotricidade, teorizam que o movimento pode ser utilizado como meio de formação. Isto é, privilegia a prática do movimento como forma de desenvolvimento do psicomotor, estruturação do esquema corporal e as aptidões motoras. Utiliza o movimento humano como meio de formação e a secundarização da transmissão de conhecimento.

Os movimento humanista são caracterizados pela presença de princípios filosóficos em torno do ser humana, sua identidade, valor, tendo como fundamento os limites e interesses do homem. Segundos Coletivos Autores (1993) Situam os objetivos no plano geral da educação integral, onde o conteúdo passa a ser muito mais instrumentos para promover relações interpessoais e facilitar o desenvolvimento da natureza da criança.

A tendência humanista a qual nos referimos, segundo Souza “ocorreu a partir do final da década de 70 em crítica à pedagogia oficial e à política de educação física e desportos da época, que privilegiava a iniciação esportiva na escola vislumbrando o esporte como rendimento” (1993 p.126).

Outro movimento chamado Esporte para Todos que se caracteriza como movimento alternativo ao esporte de rendimento, tem em sua concepção a autonomia do homem como centro. Segundos Coletivos Autores (1993)...Não é o esporte que faz o homem, mas o homem que faz o esporte... Para essa concepção o homem que determina o que, como, onde, quando, por quanto tempo, com quem, regras a seguir, que objetivos, sob que condições praticar. Segundo Coletivo de Autores (1993) Deve-se reconhecer os limites a serem superados nesta concepção, que desconsideram os conflitos de classe, onde interesses antagônicos se colocam no interior do processo educativo.

Segundo Coletivo de Autores (1993), ao observar as aulas de Educação Física, encontramos a avaliação sendo tratada tanto para professores quanto pelos alunos como forma de atender as exigências da escolar, atender exigências da legislação, selecionar alunos para competições, ou considerada a presença na aula como critério para aprovação ou reprovação.

Este foi o processo histórico que se desenvolveu pela avaliação da Educação Física Escolar, contudo com o decorrer dos tempos, ocorreram transformações, que tem como objetivo repensar a avaliação.

Na tentativa de romper com o modelo tecnicista e subjetivista da avaliação do rendimento escolar, surgem análises históricas, sociológicas e econômicas.

Na década de noventa aconteceram algumas mudanças nas relações de trabalho nas fábricas, novas formas de organização do trabalho em parte do setor industrial brasileiro, isto é o operário o trabalhador tem agora que apresentar características polivalentes, saber se comunicar, trabalhar em equipe, ser cooperativo, Ter iniciativa, ser capaz de adaptar-se a situações novas. Sendo assim, essas exigências do mercado de trabalho levaram ao governo a se preocupar com a formação de novo cidadão.

As mudanças educacionais aconteceram com as reformulações de currículo, mudanças na gestão administrativa e pedagógica nas escolas. Tudo isso seguindo a visão do governo acerca da educação. Através Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborado em 1997 e distribuídos para todas as escolas do país, com o objetivo de apontar por disciplina “metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecer seus direitos e deveres’ (1997, V.1, P.08).

Segundo SILVA (2002,) Os Parâmetros Curriculares Nacionais, como o primeiro documento oficial que explica os conteúdos da Educação Física nos diferentes níveis de ensino contribuiu de forma significativa para o estabelecimento de novos objetivos que vão além do desenvolvimento das qualidades físicas treináveis e dirige-se para o reconhecimento e valorização do próprio espaço do outro nas relações sociais, respeito a cultura e a diversidade, e, também, o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Não basta o aluno

simplesmente executar os movimentos de forma correta, mas refletir sobre o mesmo, criá-lo, recriá-lo e entendê-lo como uma das formas de interações com os outros.

De acordo com os PCN's, cabe ao professor adequar os instrumentos utilizados, durante o processo avaliativo, aos objetivos e aos conteúdos, bem como ao contexto de aplicação e o significado. O referido documento admite que os alunos devem atuar como sujeitos de sua própria aprendizagem optando, sugerindo e refletindo criticamente sobre os conteúdos aprendidos.

Os PCN's de Educação Física do ensino fundamental estabelece... É área do conhecimento que introduz e integra os alunos na cultura corporal do movimento com finalidade de lazer, de expressão de sentimentos, afeto emoções de manutenção e melhoria da saúde (TAFFAREL, 1997p. 62).

Propõe ainda o rompimento com conteúdos tradicionais que favorece a aptidão física, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica do ensino e aprendizagem que busque o desenvolvimento da autonomia, cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos.

Surgem também alguns autores que tentam superar estes modelos tradicionais atentando que a avaliação do rendimento escolar necessita centralizar-se no desenvolvimento do aluno entendido como ser social, histórico e cultural. Diversas concepções relativas à avaliação do rendimento escolar são apresentadas no sentido de redirecionar a avaliação para que ela cumpra o papel de ser um instrumento a serviço da qualidade da educação.

As abordagens mais conhecidas atualmente são: Construtivista-interacionista desenvolvida por João Batista Freire, desenvolvimentista (Go Toni), sistêmica (Mauro Betti) e crítico-superadora (Celi Taffarel e outros). Mesmas as abordagens tendo uma proposta metodológica atuais, fundamentas e organizadas, encontramos certa ausência de discussão com relação à avaliação do rendimento escolar em Educação Física. Segundo Cupolillo (2002) a abordagem crítico-superadora é a que apresenta uma concepção de avaliação mais próxima do que entendemos por avaliação a serviço da qualidade do ensino, com vistas à

construção de uma sociedade mais crítica, criativa, consciente e com justiça social.

As novas tendências na Educação Física Escolar apontam para uma prática motivadora, dinâmica, mas acima de tudo, consciente e compromissada com as questões sociais. Ampliando a gama de conteúdos abordados e considerando o contexto histórico-cultural e a cultura corporal de movimento, definida aqui como o conjunto de conhecimentos, intencionalidades, expressões e representações acerca do corpo e do movimento, ao longo da história e da cultura.(PCN's1997).

TAFFAREL (1997) apresenta crítica aos PCN's por considerar este uniforme e burocratizante, segundo o autor os PCN's desconsideram a estrutura de nossa sociedade e os interesses da classe trabalhadora, contribuindo para adequação e conformação do aluno a lógica dominante.

Na busca de uma alternativa para a prática pedagógica em Educação Física escolar, Coletivo de Autores (1993) aponta uma nova concepção de currículo escolar vinculando a um projeto político-pedagógico, onde se destaca a função social da Educação Física dentro da escola. Compreende a Educação Física como uma disciplina desse currículo, com o objetivo de estudo é a expressão corporal como linguagem. É, portanto, através da expressão corporal enquanto linguagem que será mediado o processo de socialização das crianças e jovens na busca da apreensão e atuação autônoma e crítica na realidade, através do conhecimento sistematizado, ampliado, aprofundado, especificamente no âmbito da cultura corporal.

Coletivo de Autores apontam finalidades, conteúdos e formas para avaliação do processo Ensino Aprendizagem em Educação Física Escolar, numa perspectiva da reflexão de uma pedagogia Crítico-superadora, e achamos interessante citá-los por considerar um modelo a ser seguido pensado e repensado, segue:

Na abordagem Crítico-Superadora, o eixo do processo de ensino é a apropriação ativa e consciente do conhecimento, abordado numa perspectiva dialética, tendo como objetivo a formação de um homem que se reconheça enquanto sujeitos históricos, capazes de atuar efetivamente na construção de uma outra sociedade, na qual sejam superadas as relações de exploração e desigualdade.(TOMAZ, 2002, p. 209).

1. Avaliação da Educação Física escolar deve Ter em conta, claramente, o projeto histórico, ou seja, a sociedade na qual estamos inseridos e que queremos construir e o projeto pedagógico daí decorrente que se efetiva na dinâmica curricular, materializada nas aulas.
2. Levar em conta a observação análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana e que se expressam no desenvolvimento de atividade.
3. Superar as práticas mecânico-burocráticas (aplicar testes, selecionar alunos, dar notas, detectar talentos) pelas práticas produtivo-criativas e reiterativas.
4. Realizar decisões em conjunto, o aluno deve Ter a possibilidade de expressar seus objetivos de ação e participar da avaliação coletiva dos mesmos.
5. Respeitar o tempo pedagogicamente necessário para a aprendizagem, adequando ao ritmo da turma.
6. Deve-se considerar na avaliação que o patrimônio cultural que se expressa nas possibilidades corporal, no acervo de conhecimento sobre a cultura corporal, se diferencia de acordo com a classe dos alunos. Possibilitar uma leitura crítica dessas condições para ampliar e aprofundar a compreensão dessa realidade.
7. Privilegiar os princípios da ludicidade e da criatividade.
8. Considerar que se confrontam sentimentos e significados, onde intencionalidade (interesses e necessidades objetivas e subjetivas dos

alunos) e as intenções (objetivas e subjetivas) da sociedade expressam nas propostas curriculares que mobilizam interesses de classe antagônicos.

9. Redimensionar os sentidos burocráticos da nota, fazendo-a síntese qualitativa do processo de aprendizagem do aluno.
10. Reinterpretar e redefinição de valores e normas, os alunos devem participar criticamente da reinterpretação dos valores e procedimentos que sustentam a avaliação.

Sugestões Para Implicações Metodológicas em Avaliação

1. No fazer coletivo isto é a equipe pedagógica deve estar envolvida nas práticas avaliativas da Educação Física, buscando a coerência das ações com o projeto pedagógico da escola.
2. Nos conteúdos e metodologia, devem ser analisados os critérios de seleção, organização, transmissão e avaliação de conteúdos e metodologias do ensino.
3. Nas normas e critérios: levar em conta na avaliação, o sentido, finalidade, forma e conteúdo que a mesma assume no processo ensino/aprendizagem.
4. Nos níveis de desenvolvimento dos alunos: A avaliação deve prever a análise criteriosa das condições gerais dos alunos de forma a permitir uma ordenação de dados reais e concretos sobre os mesmos para consubstanciar decisões didático-metodológicas em relação aos ciclos de aprendizagem.

5. No redimensionamento do processo de ensino: Levar em conta dados e informações amplas para redimensionar os rumos de um processo em desenvolvimento, levando em conta as diferenças individuais na aprendizagem.
6. Na emissão do conceito: O conceito deve ser entendido como uma categoria explicativa que ordena, compreende e expressa uma realidade empírica que tem múltiplas determinações e não somente como tradução de uma “nota”.
7. Nas fontes de dados quantitativos e qualitativos: além de ordenar dados quantitativos (exemplo tentativas efetivadas para aprender uma destreza motora complexa), considera-se, na avaliação, dados qualitativos.
8. Na utilização de instrumentos: Utilizar instrumentos de avaliação bem elaborado, como estímulo e desafio ao interesse e à curiosidade dos alunos, empregando os dados coletados com finalidades precisas, divulgando os resultados com registro sistemático em fichários cumulativos.
9. Na interpretação do insucesso e do erro: É necessário levar em conta que o erro compõe o processo de aprendizagem e faz parte da construção do domínio de novos conhecimentos, habilidades e atitudes.
10. Nos eventos avaliativos: a avaliação deve atentar para a variedade de eventos avaliativos “informais” que acontecem em uma aula

Consideramos que as propostas apresentadas acima se aproximam bastante das perspectivas apresentadas pelos autores que buscam na avaliação um instrumento a serviço da qualidade do ensino, e da transformação social, acreditamos que a avaliação em Educação Física Escolar esta em processo e transformação e para que aconteça mudança é necessário por em prática, novas

idéias, discutindo e refletindo como realizar metodologicamente, só assim encontraremos formas de avaliar levando em conta o grau de responsabilidade de estar trabalhando com um ser humano.

Sendo assim tomamos como referencial a proposta denominada de Cultura Corporal, apresentada por Coletivo de Autores (1993), cuja visão de indivíduo e de sociedade referenda nossos anseios e nos proporciona elementos de uma prática pedagógica transformadora.

7 – APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

7.1 HISTÓRICO DA ESCOLA

O Colégio Estadual Paulo Leminski - Ensino Fundamental, Médio e Normal, esta localizada na Rua Coronel Augusto de Almeida nº 135 no bairro Tarumã, na cidade de Curitiba, e é mantida pelo Governo do Estado do Paraná.

O Colégio Estadual Paulo Leminski foi implantado em março de 1993, com matriculas realizadas após o inicio das aulas nas escolas da região, visando atender o excesso de demanda da rede pública no ensino fundamental e médio.

Desde a sua implantação, este Colégio tem procurado constituir-se num espaço vivo de democratização do conhecimento e de ensino público de qualidade. A tônica deste processo tem sido a participação ampla de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar e daqueles com os quais ela se articula.

Ainda no final do primeiro ano implantação da escola, estruturou-se a Associação de Pais e Mestres, a fim de viabilizar a participação dos pais e professores, de forma sistemática, nas decisões e encaminhamentos da escola.

A organização dos trabalhos escolares, e extracurriculares, em 1994, foi planejada durante a primeira semana pedagógica, no inicio do ano letivo. O corpo docente e equipe pedagógica discutiram os princípios norteadores da pratica escolar nesta Unidade de Ensino. Foi o inicio de uma discussão realimentada ao logo do ano em reuniões mensais que visavam à construção de uma proposta coletiva de trabalho - o Projeto Político Pedagógico. Os temas abordados foram: valorização da escola pública, publicação dos trabalhos escolares, fracasso escolar, inovações pedagógicas, envolvimento da comunidade com a escola, valorização do profissional da educação e avaliação escolar.

No transcorrer deste mesmo ano, durante os trabalhos de discussão do plano decenal de Educação, a escola viveu momento de fundamental importância para o avanço na elaboração de propostas que representassem os anseios dos

profissionais envolvidos com a educação, dos pais e alunos, apontando para as possíveis alternativas de superação dos problemas enfrentados pela escola pública.

Em 1995, foi grande a mobilização de toda comunidade escolar pela defesa da manutenção do Colégio nas suas dependências, uma vez que, em função da privilegiada localização e estrutura física, a Fundepar, órgão responsável também pela coordenação geral da Vila Olímpica do Paraná. Cogitou a possibilidade de transformar o Colégio em alojamento permanente para atletas. Conselho Escolar, APMF, Direção, Professores, Alunos e Pais assumiram a defesa do Colégio nas suas dependências físicas e a situação foi temporariamente resolvida através de documento do Governo, assegurando que as instalações e funcionamento deste estabelecimento de ensino serão respeitados.

No ano de 1996 a direção que então estava à frente da administração do Colégio foi mantida através de processo eleitoral renovando a APMF. No campo pedagógico, organizaram-se reuniões por área de conhecimento, entre os professores, sob coordenação da equipe pedagógica.

Algumas ações político-pedagógicas importantes foram desenvolvidas a partir do início do ano de 1997: organização da semana pedagógica voltada a uma reflexão sobre os objetivos do ensino e sobre o perfil do aluno adolescente, assim como, a reformulação na elaboração do planejamento anual, contemplando para cada unidade de conteúdo a articulação com encaminhamento metodológico, recursos e avaliação; implantação do Programa de Correção de Fluxo no 1º. Grau; renovação do Conselho Escolar através de amplo processo de esclarecimento e debates com a comunidade da escola; aprovação do estatuto para o Conselho Escolar.

Em 1998 na esfera pedagógica é realizado no Colégio a V Mostra Cultural tendo como tema a Globalização. A escolha do tema representou um grande desafio para os alunos e professores e teve como objetivo promover na abordagem do conhecimento uma maior articulação com a realidade.

De 1999 a Escola informatizou a biblioteca, aumentando assim seu recurso pedagógico, realizou a VI Mostra Cultural com tema "A Cidade" tendo como

objetivos principais deste evento a contextualização do conteúdo e a promoção do trabalho interdisciplinar. Aconteceu também neste ano Eleição do Conselho Escolar envolvendo todos os segmentos do Colégio.

Em junho de 2000 os professores do Estado do Paraná deflagraram uma greve geral que durou 19 dias. 97% do corpo docente deste estabelecimento aderiu ao movimento por melhores condições de trabalho, hora atividade, assistência à saúde e melhores salários.

Já em 2002 a 2003 aconteceram no decorrer desses anos reuniões de professores e pais de alunos para revisão do Projeto Político Pedagógico, sendo em seguida finalizado e encaminhado a SEED.

Este estabelecimento de Ensino tem por finalidade, atender ao disposto nas Constituições Federal e Estadual e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ministrar o Ensino Regular Fundamental e Médio, sendo que o Ensino Médio nas modalidades de Educação Geral e Normal-Formação de professores para as sereis iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo Regimento Escola (2003)r Art 3º. Este estabelecimento de Ensino oferece aos seus alunos serviços Educacionais com base nos seguintes princípios emanados das Constituições Federal e Estadual e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, vedada qualquer forma de discriminação e segregação;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte o saber.
- Gratuidade do ensino, com isenção de taxas de qualquer natureza;
- Valorização dos profissionais do ensino
- Gestão democrática e colegiada da escola;
- Garantia da educação básica, adequando a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e meios para garantir no trabalho e em estudos posteriores.

Tratando nosso trabalho do ensino fundamental encontramos no Artigo 4º. Do Regimento Escolar (2003) os objetivos específicos para o mesmo que segue:

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e habilidades e a formação de atitudes e valores.
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A estrutura organizacional do estabelecimento tem a seguinte composição:

I – Conselho Escolar – Tem por finalidade promover articulação entre os vários segmentos organizados da sociedade e os setores da escola, a fim de garantir a eficiência e a qualidade do seu funcionamento.

II – Equipe de Direção - Cabe a gestão dos serviços escolares, no sentido de garantir o alcance dos objetivos educacionais do Estabelecimento de Ensino.

a) Direção;

b) Auxiliar.

III - Equipe pedagógica. É o órgão responsável pela coordenação e implantação, na escola, das diretrizes pedagógicas definidas no Projeto Pedagógico.

- a) Supervisão de Ensino, Orientação Educacional, Coordenação de Curso e Coordenação da parte pratica da formação.
- b) Corpo Docente
- c) Laboratorista
- d) Conselho de Classe
- e) Biblioteca.

IV – Equipe Administrativa

- a) Secretaria
- b) Auxiliar de mecanografia
- c) Inspetor de aluno
- d) Serviços gerais

V – Órgãos Complementares

- a) Associação de Pais, Mestres e Funcionários.
- b) Grêmio Estudantil.

7.2 RECURSOS FÍSICOS E HUMANOS DO COLÉGIO PAULO LEMINSKI

- Área externa de aproximadamente 20.000 m²
- Área total construída 5.000 m², Área Ocupada 3.500 m², Área construída desocupada 1.500 m².
- Numero de Salas: 35.

Turnos:

- Manhã / Noite: Ensino Médio, Tarde: Ensino Fundamental.

Salas Especiais:

- Sala de Artes / Sala de Ginástica / Sala de vídeo / Sala de Matemática.

Laboratórios:

- Laboratório de Informática / Laboratório de Ciências / Laboratório Fotográfico.

Quadras

- Duas quadras polivalentes irregulares.

Outras Dependências

- Anfiteatro I / Anfiteatro II / Refeitório / Auditório / Cozinha / Sala de Professores / Sala de Direção / Secretaria / Sala de Reuniões / Cantina / Sala dos inspetores / Biblioteca / Banheiros dos alunos (inferior / superior) Banheiros dos Professores (inferior / superior) Banheiros dos Funcionários / Reprografia / Sala de Educação Física / Depósitos / Sala da Coordenação / Sala da APMF/ Sala do Grêmio Estudantil.

Recursos Humanos / quantidade

Serviços Gerais dezesseis (16), Auxiliar Administrativos onze (11), Professores oitenta e cinco (85) Equipe Pedagógica dez (10),

Direção / Direção auxiliar três (03)

7.3 A ESCOLA E O ENSINO FUNDAMENTAL

O Projeto Pedagógico explicita as matrizes curriculares dos diferentes cursos aprovados por ato próprio, pelo órgão competente da Secretaria de Estado da Educação, bem como as emendas de todas as disciplinas de acordo com a oferta educacional.

Os Parâmetros Curriculares, da proposta pedagógica da Escola, tem como referencia os Parâmetros Curriculares Nacionais, apresentados pelo MEC.

O curso de ensino fundamental se estrutura atendendo à interpretação dada pelo CEE, que atribui à matriz curricular do ensino fundamental uma parte diversificada de vinte e cinco por cento. Entretanto, no entendimento deste estabelecimento de ensino, tal interpretação compromete o desenvolvimento do PCN's para o ensino fundamental, considerando referencia curricular, inclusive para o sistema de avaliação, bem como fere os encaminhamentos metodológicos discutidos e incorporados na proposta pedagógicas deste Colégio.

O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade dos recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social: o domínio da língua falada escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, domínios de saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções o papel da educação no mundo democrático, até outras tantas exigências que se impõem no mundo contemporâneo.

Essas exigências apontam a relevância de discussões sobre a dignidade humana, e igualdade de direitos, a recusa categórica de formas de discriminação, a importância da solidariedade e do respeito. Cabe ao campo educacional proporcionar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sóciopolítico e cultural. Apresenta-se para a escola, hoje mais do que nunca, a necessidade de assumir como espaço social de construção dos

significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania,

Neste sentido, o Colégio entende que é papel preponderante da escola é propiciar o domínio dos recursos capazes de levar a discussões de forma crítica na perspectiva da participação social e política.

Cabe à Educação Física, a introdução a partir do entendimento da cultura corporal do movimento, objetivando lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções e melhoria da saúde. A compreensão da possibilidade de usufruir jogos, esportes, danças. Lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania.

Competências propostas para serem objetivadas na disciplina de Educação física do Colégio:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo reações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais:
- Repudiar qualquer espécie de violência, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade cooperação e solidariedade nas práticas corporais da cultura corporal de movimento.
- Conhecer, valorizar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre as pessoas e entre diferentes grupos sociais e étnicos;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando habilidades saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria de saúde coletiva.
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulado e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades das competências corporais que decorrem de

perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;

- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vidas dignas;
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.
- Conhecer práticas de jogos, ginásticas e danças como forma de interação social, qualidade de vida e cultura.

Conteúdos Oferecidos Para 8ª Séries

Basquetebol: regras, fundamentos sistemas táticos, jogos e suas variações, contexto histórico, social e cultural.

Ginástica: Histórico, saúde e atividade física, alongamento, relaxamento, tipos de ginástica (aeróbica, localizada e natural), contexto histórico, social e cultural.

Voleibol: regras, fundamentos, sistemas táticos, jogos e suas variações, contexto histórico, social e cultural.

Futsal: regras, fundamentos, sistema táticos, jogos suas variações, contexto histórico, social e cultural.

Verificação do Rendimento Escolar

O Colégio Paulo Leminski faz a verificação do rendimento escolar através das avaliações diagnóstica, contínua e cumulativa com a finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, obedecendo a organização definida nos planos curriculares.

Como instrumentos e técnicas de avaliação serão utilizados provas escritas e orais, relatórios, seminários, produção de texto, trabalhos de pesquisa, debates, resenhas e outros, garantindo a efetiva diversidade de instrumentos, visando a promoção e o crescimento do aluno.

A avaliação é desenvolvida através de trabalho cooperativo entre Direção e equipe pedagógica com o objetivo de analisar e debater os dados intervenientes na aprendizagem, buscando o aprimoramento do trabalho docente e a conseqüente construção do conhecimento dos alunos.

Os resultados do processo de avaliação, no regime de semestralidade, são expressos quantitativamente através de notas de 0 (zero) a 10 (dez).

Conselho de classe:

O conselho de classe (CC) é uma avaliação do processo ensino /aprendizagem e, portando constitui-se como momento de reflexão do desenvolvimento deste processo. Esta reflexão tem como ponto de partida o trabalho pedagógico já efetivado e as soluções e ações para os problemas encontrados.

Sendo assim com a aprovação no Regimento Escolar, a Entidade Escolar organiza este momento da seguinte forma: apesar do regime de notas ser semestral, o Conselho de Classe é bimestral, visto a importância de um acompanhamento de rendimento parcial dos alunos, para que o conselho de classe não seja um espaço onde se discuta somente o fracasso do aluno e que seja, ao contrario, um momento de reflexão sobre o processo ensino / aprendizagem, para o êxito dos alunos, os professores ao final de períodos determinados (bimestres) preenchem um relatório sobre o desempenho geral de cada turma. Este relatório chama-se "perfil da Turma" e são registradas no campo "Observações" no livro de registro do professor.

Em seguida, o professor aponta os alunos que estão com dificuldades de acompanhamento do processo. De posse desses dados a coordenação /

supervisão e orientação educacional fazem uma avaliação geral da turma e leva-a para a discussão em Conselho de Classe, e discute-se então quais ações que deverão ser tomadas para superar os problemas apontados.

Os alunos têm participação do Conselho de Classe e esta participação ocorre de maneira orientada pela coordenação / supervisão pedagógica e orientação educacional. Os alunos avaliam os itens, conforme “ficha de pré-conselho” que contem questões onde se estabelece o grau de dificuldade da turma.

A participação do aluno evidencia uma busca coletiva e democrática na resolução de problemas surgidos durante o processo ensino / aprendizagem.

Dados obtidos no levantamento do perfil da turma, pré-conselho e Conselho de Classe, são repassados em reunião aos pais e/ ou responsáveis pelo aluno, estando o professor presente para dar esclarecimento sobre o processo ensino/ aprendizagem.

Através de conversa com a professora, que nos relatou que o conselho funciona muito bem. Há um planejamento prévio para que realmente sejam embainhadas as deliberações proposta pelo conselho.

8 - DESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO DA PROFESSORA

8.1 AS AULAS

As aulas são ministradas três vezes por semana, sendo que duas destas aulas são trabalhados os fundamentos do conteúdo e na terceira aula é o jogo propriamente dito.

A professora objetiva a participação de todos alunos, a partir dos conteúdos ministrados nas aulas anteriores, realizando um resgate histórico ao iniciar a aula (exemplo: Posição de Marcação). Assim como oportuniza desenvolver as habilidades específicas de cada um da seguinte maneira: dividi os times com três meninos e duas meninas, para que possa haver um equilíbrio durante o jogo, essa forma de divisão segundo a professora faz com que todos participem de forma equilibrada. Interfere na prática orientando os alunos. Percebemos no contexto das aulas um clima de motivação, devido à dinâmica das aulas que permitia aos alunos maior participação.

A estrutura Didática das aulas é dividida em quatro exercícios de habilidade motora, e em seguida o momento de rever o que aprendeu, isso sempre através de um jogo. Nos instantes finais da aula, acontece conversa com os alunos onde a professora através de questionamentos observa como conteúdo foi entendido, tira dúvidas, orienta, resgata o que aprenderam na aula passada, correlacionando com o conteúdo que acabou de realizar. A professora procura durante toda aula realizar análise das ações dos alunos, percebendo exatamente a características de cada um, consegue através de conversa fazer com os alunos que não queiram participar da aula acabe participando.

Ainda verificamos que os alunos com mais habilidade ajudavam a ensinar e corrigir os erros dos colegas com maior dificuldade, e isso me pareceu muito positivo, pois demonstra um grau de desenvolvimento do aluno no que se refere a cooperação.

8.2 CONTEÚDO: FUTSAL

Histórico do Brasil (principais equipes), Passes (parado, curto, longo), Recepção (Faces interna e externa), Condução (Reta e sinuosa), Drible, Regras básicas, Posições e Funções (goleiro, fixo, alas, pivô), Sistema ofensivo 3x1, Sistema Defensivo individual na linha da bola

Jogos pré-desportivos

8.3 METODOLOGIA DA AULA

- Jogos em pequenos grupos e construções de jogadas, circuitos, Aulas expositivas.
- Exercícios em duplas e trios, estafetas.

Durante todo o bimestre foram previstas um total de 26 horas/ aulas, sendo usado para avaliação instrumentos como prova prática com peso 2,0 e teórica peso 1.

O objetivo pretendido pela professora era que os alunos deveriam utilizar os fundamentos do esporte melhorando sua prática, interpretação e utilização das regras. Criando novas jogadas a partir de práticas anteriores.

No estudo deste caso foram analisadas as metodologias utilizadas na avaliação da Educação Física Escolar pela professora de educação física das 8^o. Séries do Ensino Fundamental do período da tarde.

Metodologias: Verificações por agrupamento parciais.

8.4 AVALIAÇÃO TEÓRICA-PRÁTICA

1^a) Os alunos tiveram que fazer uma composição de uma estrofe de um hino de Guerra com rima que se simboliza o espírito da equipe. Além de cantar a estrofe também tinham que realizar movimento representando a equipe. Foram

colocadas no quadro sugestões de palavras que simbolizassem o esporte e sua prática. Aconteceram então ensaios e as apresentações se deram antes de começar os jogos realizados durante a aula.

Esse trabalho teve como valor quantitativo 20% da nota.

2ª) Os alunos criaram uma jogada ensaiada, e em forma de texto e desenho da quadra explicaram como a realizaria. A professora apresentou um exemplo onde continha legendas para facilitar o entendimento. Após ensaiar as jogadas, cada equipe executou contra a equipe adversária. Valor quantitativo 20% da nota.

8.5 PROVA TEÓRICA

Objetivo da professora foi de verificar o conhecimento assimilado na prática de forma mais objetiva. Ex. Descrever os fundamentos, interpretar situações (regras e jogadas) a solução de problemas. De 20 a 30% da nota.

A prova escrita, continha as seguintes questões: relacionar colunas, citar vantagens do futsal, citar 5 posições e explicar uma delas e uma última de falso e verdadeiro, num total de quatro questões valendo 2,0 pontos.

8.6 AVALIAÇÃO PRÁTICA

Objetivo da professora: observar durante jogo, a utilização dos fundamentos posicionamentos para execução do ataque e defesa. Um fundamento, mais ataque e defesa com um valor entre 0,3 a 0,5 dependendo do grau de dificuldade.

Com relação à avaliação do comportamento motor em cada conteúdo. A professora procura percebê-los dentro dos seguintes critérios:

1. Realizou o movimento – nota 0,4
2. Realizou com facilidade-nota 0,5

3. Realizou com muita dificuldade-nota 0,3 a 0,2

8.7 METODOLÓGIA DA AVALIAÇÃO

Através de realização de jogos durante o horário de cada turma.

Foram realizadas em duas etapas, na primeira prova principal e a segunda prova de recuperação, que foi realizada para aqueles que não atingiram até 1,5 (chamada prova de recuperação prática).

- Através de observação da professora
- Com participação dos alunos em um jogo realizando os fundamentos: passe, chute, posicionamento e marcação. Cada critério vale 0,5 pontos num total de 2,0 pontos.
- Anotações da professora através de uma listagem com nome do aluno e os pontos para cada fundamento.

8.8 OBSERVAÇÕES E COMENTÁRIOS

A prova teórica seguiu os padrões tradicionais, a qual foi formulada para uma data específica. Os alunos foram organizados em suas carteiras e advertidos que não poderiam “colar”. Através da conversa com alguns alunos investiguei a possibilidade de “colar” na prova, e todos relataram que é muito difícil “colar” com a professora Silvia, pois a mesma tem um olhar muito esperto e ninguém se arrisca. Questionei também, para saber se os alunos se preparavam para a prova “estudando”, e a maioria relatou que dava uma olhada no conteúdo.

As avaliações práticas foram realizadas na quadra, e as equipes para os jogos já haviam sido organizadas durante as aulas anteriores. Durante todas as aulas deste conteúdo, a professora dividiu os times procurando colocar 2 meninas e 3 meninos. Isto para, cada uma posição já estabelecida e na prova prática

seguiu a mesma maneira, sendo assim na avaliação prática (jogo) cada um já sabia seu time e a posição que seria avaliado.

O tempo de jogo era de 10 a 15 minutos, assim a professora conseguia avaliar a todos (através de observação). A professora avisou que a avaliação se daria individualmente e que não corrigiria erros apenas observaria e daria a nota nos fundamentos já citados. Então se posicionou organizada em uma carteira na linha lateral da quadra e começou a observação. Em todos o jogos a professora intervinha apenas como forma de motivação dizendo.”(marca, organiza o jogo, passa a bola, chuta)”.

Percebi por parte dos alunos certa tranqüilidade e que haviam realmente aprendido o conteúdo, pois todos os jogos correram normalmente com a participação de todos, sem nenhuma confusão, em nenhum momento a avaliação me pareceu de caráter disciplinador, já que os próprios alunos apitaram o jogo (isso mostrou conhecimento de regras) e cooperação. Ao final de cada jogo a professora chamava os alunos e já dava o resultado das notas. Quem não atingiu 1,5 ficou para recuperar na próxima aula, que aconteceu na prova prática de recuperação. Alguns alunos que atingiram 1,8 pediram para professora que queriam aumentar a nota e por isso realizariam a 2^a. Prova prática. Percebi na prova de recuperação nada de “traumas”, todas as provas foram realizados com tranqüilidade e participação de todos os alunos.

Durante as observações (que professora realizou) percebi que houve pouca surpresa em relação aos alunos com maior dificuldade em realizar os fundamentos; observei-a surpreender-se com uma menina que durante as aulas não demonstrava interesse pelo conteúdo e durante a prova realizou todos os fundamentos, obtendo uma “boa nota”.

Percebemos que a professora utiliza formas variadas de avaliação e gostaríamos de sugerir segundo TERRA (1998, p. 33) outra que segue:

Auto – avaliação é praticada pelo aluno, pois promove a formação de uma auto-imagem positiva e o desenvolvimento para realizar autocrítica. A auto – avaliação pode ser utilizada para identificar e analisar os aspectos afetivos e cognitivos presentes no processo ensino – aprendizagem.

Segundo SACRISTÁN (2000, p. 132) A auto-avaliação responsabiliza o aluno em seu próprio processo de aprendizagem ou porque se pretenda avaliar algum aspecto que só ele (o aluno) possa conhecer.

9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se quer realmente mudar alguma coisa, é necessário ter-se vontade política, não a partidária, mas a humanitária, levando em conta que é da consciência social, exercida por influências reflexivas e críticas da realidade, que se obtém os direitos exigidos.

A Educação Física no âmbito escolar deve ser entendida como uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental a formação da cidadania dos alunos, baseada num processo de socialização de valores morais, éticos e sociais que consubstancia princípios humanistas e democráticos.

Utilizando o movimento como instrumento de diagnóstico, deve-se atentar para as diferenças individuais e diversas formas de participação, sendo importante, para tal, um atendimento individualizado e a identificação dos motivos das possíveis exclusões, para que ocorram as devidas interferências buscando a superação dos conflitos.

Todas as dúvidas que tinha ao iniciar esse trabalho, com relação à avaliação, deixaram me mais tranqüila por perceber de se tratar de um processo de grande complexidade, onde autores discutem e tentam trazer uma definição que contemple as idéias de transformar essa sociedade mais justa.

Neste trabalho de pesquisa de campo pude acompanhar uma professora de escola pública que se preocupa e realiza a seu trabalho com dedicação.

Pude perceber, através de acompanhamento das aulas, conversas com a professora e alunos que há todo um planejamento metodológico tanto das aulas como das avaliações consideradas formais. A professora busca informações, discute e realiza as avaliações da formas que acha mais interessante para o aluno. Demonstrou conhecedora de todas as características de seus alunos, tendo assim, facilidade para conceituá-los quando realiza as avaliações, procurando respeitar a individualidade dos mesmos, não cobra o movimento perfeito, mas sim a realização dos movimentos. Encontramos na avaliação teórica, características autoritárias, tanto na forma de aplicá-la (de forma tradicional) como usando o

poder de corrigir respostas interpretáveis, pelo fato que seus resultados possam ser discutidos.

Todos os alunos demonstraram respeito pela professora, de forma que a mesma não teve nenhum problema na execução das atividades e avaliações.

Falar de avaliação leva necessariamente a questionamentos acerca do papel do professor enquanto promotor do desenvolvimento do aluno e do seu compromisso com a qualidade desse desenvolvimento.

O que observamos é que a Educação Física Escolar iniciou há pouco tempo (década de 80) um questionamento mais crítico e contundente sobre sua função social nos meios escolares, ao encontrarmos uma professora que se preocupa em realizar a avaliação da Educação Física escolar planejando e executando de forma a diagnosticar se todo o processo ensino – aprendizagem, esta caminhando bem.

Consideramos que a educação física escolar esta sendo repensada, e ao encontramos diferentes formas de avaliar, fugindo ao medir ou comparar o desempenho técnico dos alunos, consideramos um avanço, sugerimos a professora o uso da auto avaliação, para que o aluno tenha condições de aprender a fazer autocrítica.

De acordo com os PCN's, cabe ao professor adequar os instrumentos utilizados, durante o processo avaliativo, aos objetivos e aos conteúdos, bem como ao contexto de aplicação e o significado.

O Colégio Estadual Paulo Leminski estabelece dentro do Projeto Político Pedagógico, competências e habilidades a serem objetivadas na disciplina de Educação Física, embasadas nos PCN's, que observamos serem colocadas em prática pela professora de nosso estudo. Tal competência objetiva a participação do aluno em atividades diversas como forma de crescimento do mesmo, dando oportunidade de vivenciar manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo.

O Projeto pedagógico da escola demonstra sua intenção e entendimento que cabe ao campo educacional proporcionar aos alunos as capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sócias -político e cultural, realizando

todo o ano semana pedagógica onde toda a comunidade escolar participa, para discutir e refletir temas atuais.

Propõe uma ação pedagógica com princípio de inclusão, apontado para uma perspectiva metodológica do ensino e aprendizagem que busque o desenvolvimento da autonomia cooperação e da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de **Etnografia da prática Escolar**, Campinas: Papirus, 1995.

BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga, **Refletindo sobre a Avaliação**. Sprint Magazine, Rio de Janeiro, n.84, p.42-45,1996.

COLE, César, **Psicologia e Currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar**. São Paulo: Ática, 1996.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**, São Paulo: Cortez, 1993.

CUPOLILLO, Amparo VILA, **Avaliação em Educação Física Escolar O que e indicam as Abordagens Atuais**.In Anais VI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói-RJ: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desporto, 2002.

FARIA JUNIOR, Alfredo G.de **O Paradigma sobre a avaliação educacional no encaminhamento da Ed. Física**, in: Relatório Final do II Simpósio Paulista de Ed. Física, abr, 1988, Rio Claro, UNESP, 1989.

FERREIRA NETO, Amarílio, **Ensino e avaliação em Educação Física**, São Paulo: IBRASA, 1993.

GUIRAIDELLI Jr. Paulo. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos, **Didática**, São Paulo: Cortez, 1992(Coleção Magistério 2 grau. Série formação do professor.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 9 ed, São Paulo,1999.

PARÂMETRIOS CURRICULARES NACIONAIS, Brasília: MEC/SEF 1997.

PERRENOUD, Plilippe, **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas**, 1999, Artmed.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Compreender e Transformar o Ensino**.Porto Alegre: Artmed, 4^a. Ed, 2000.

SANT'ANA, Ilza Martins. **Porque Avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 5^o.ed ,Petrópolis: Vozes,1999

SILVA, R. Xavier da Silva **Os Estudos sobre a Inteligência Humana e as conseqüências para a Avaliação em Educação Física Escolar**.In.VI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar.Niterói–RJ: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desporto, 2002.

SOUZA, N. P. de. **Avaliação na Educação Física**, São Paulo, 1993, In: Votres (ORG)

TAFFAREL, C. N. Z. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais**. Educação Física Escolar frente a LDB e aos PCN's: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (Org) Serigraf, 1997.

TERRA, Dinah Vasconcelos **Pensar a Prática**,Goiás:UFG,1998

TOMAZ, Adriane Silva.**A Avaliação na Educação Física Escolar**.In ANAIS VI Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói Rj: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desporto, 2002.